

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A—1.º e 2.º Andar—Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA
DE CENSURA

No Brasil

Reembarcou já no Rio de Janeiro a Embaixada Especial que foi agradecer a participação do Brasil nas Comemorações Centenárias. Terminaram as festas em sua honra — festas em que a língua comum se eleva à perfeita expressão da amizade, da congratulação e do orgulho. Portugal e Brasil apertaram-se as mãos jubilosamente para traduzirem este pensamento:

—“Sejamos fraternos e leais de modo que a distância que nos separa se torne, pela lembrança lusiada do bem ausente, um laço de eterna aproximação”.

A Imprensa brasileira achou palavras de cativante entusiasmo, dirigindo-se a Portugal com um carinho que não pode ser inventado, visto que há cousas que se não podem fingir, quando um formoso sentimento nos domina. Os dois povos, oriundos do mesmo sangue vigoroso e alma carregada de saudades e esperanças estranhas à dúvida e ao temor, acham-se mais que nunca irmanados para enfrentar o futuro que se apresenta incerto, com a sua veste de trevas e relâmpagos.

Onde está a verdade?

Quem possui a certeza?

Portugal e Brasil fundam-se na solidariedade que lhes vem de uma afectuosa comunhão nos princípios sempre jovens de uma civilização que, à força de educar, conquistar e persuadir, adquiriu para o espírito humano a plenitude do mando e da acção. Quando se afirma que estamos nas vésperas de saudades derrocadas, ninguém pensa, certamente, em fazer tábua rasa do passado, na suposição de que a sabedoria das gerações se aniquila, convertendo em cinza o ouro das descobertas.

Há uma herança de evidências e experiências que não corre risco de perder-se, porque só os loucos atiram pela janela fora com as lições da sua própria existência.

O que vai aparecer, o que há-de erguer-se, após a tormenta que vem rolando pelos mares e continentes, nunca irá além de uma mudança de forma. O princípio animador ficará inalterável, visto ter a consagração da natureza que não admite mentiras nem contradições.

Portugal e Brasil, sob tal ponto de vista, colaboram na mesma obra — restabelecer as nações no seu antigo equilíbrio que será feito de paz, de bondade e de justiça. Outros lhes darão o seu apoio, a fim de que alguns sonhos, que todos trazemos no peito, se realizem, quando os soldados mortos, em repouso eterno, se interroguem uns aos outros:

—“Que virá a frutificar do nosso sangue derramado com tanto destemor e amor?”

A Embaixada Especial, formada por homens que sabem incontestavelmente quanto Portugal se honra conservando puras as mãos, no desenfreamento das cobiças, tem por timbre falar claro a quem, como nós, evita lançar-se em aventuras nefandas.

A união de portugueses e brasileiros não é um facto vulgar, pois se inspira no propósito de sustentar o que está secularmente construído e sãbiamente ordenado. A neutralidade não é para nós uma escapatória ou um expediente dilatatório, tantíssimas vezes já mostrámos que, no instante do perigo, nos comportamos com honra e brio.

Aspiramos a qualquer cousa de muito importante: deter a fúria insana da carnagem, a fim de que a Humanidade triunfe, sem renegar a sua piedosa vocação.

Os que medem tudo por cálculos interesseiros não sofrem de boamente que Portugal e Brasil se afastem assim do que eles chamam os «valores mercantis».

Tenham paciência, senhores! Uma cousa não anula a outra: os povos têm deveres a cumprir, sobretudo quando as responsabilidades que lhes pesam sobre os ombros, exigem que as suportemos, não para morrer debaixo delas, mas para as vencer, numa conjunção de esforços.

Há duas maneiras de presenciar um naufrágio — a dos que gritam e com isso se contentam e a dos que se atiram às ondas e salvam os naufragos, sem contar as palpitações do seu coração.

A primeira, escolhem-na os egoístas e os tímidos; a segunda, os que vêm na desgraça alheia a sua própria e procedem sacrificadamente, salvando e salvando-se.

A Caminho do Céu

Toda a Europa conhece a vida mímosa e formosa de virtudes cristãs que fizeram de uma mulher francesa, pura e simples, a irmã venerada e amada de duas mulheres francesas: Santa Joana de Arc e Santa Genoveva ambas aparecidas em horas bem trágicas da França.

Essa francesa, duplamente amável pela nacionalidade e pela santidade, é aquela que todo o mundo católico chama Santa Teresinha do Menino Jesus. Santa eminentemente cristã, e popular, ela está para a França como Santo António está para Portugal. Em ambos a mesma nostalgia do céu, a mesma fome e sede de justiça, a mesma doçura cristã.

A terra onde se guarda o túmulo de Santa Teresinha está hoje ocupada pelo vencedor.

Os jornais relatam o passamento de

Leónia que foi irmã de Santa Teresinha e da Madre Maria Martin, falecida há dois anos. Que Leónia leve às irmãs abrigadas no seio de Deus as tristes novas da tragédia, sempre mais triste, da França. Que elas obtenham de Deus o regresso da França e da Europa ao respeito daqueles valores espirituais, humanos e cristãos, que fizeram a Cristandade, sob o signo daquela Cruz da Redenção, que paira no céu e sobre o mundo, vitoriosa, há dois mil anos, sobre todas as forças da violência e da opressão das almas.

C. E.

Anunciar no

«Notícias de Guimarães»

é fazer uma boa propaganda.

Críticas Pequenas

Quando a gente se engana para bem, anda com sorte.

Em fins do mês passado, dous excelsos Amigos, um de há bons 20 Setembros e outro de há passante de 10 Outubro, elogiaram-me aquele **João das Regras** que originara uma discussão acesa em fogueira devastadora.

Quisera um deles emprestar-mo.

Não. Eu só leio livros com a liberdade de lhes deixar, em lápis vário, o rasto do meu ler fugidivo e esquelético.

No suceder dos doze capítulos do livro, fui verificando a razão plena dos meus excelentes Amigos.

O livro lê-se bem.

Com agrado e com deleite.

E' bem estudada a época.

São bem focados os caracteres.

A prosa é corrente e dominadora.

Que mais desejava eu?

Muito obrigado, pois, Amigos meus!

Quando a gente se engana para bem, não lhe vai mal.

Certos ouvidos, atentos e prevenidos, dizem que o Prêgador do S. Gualter dissera duas vezes Gualter, a rimar com *talher*, e depois sempre dissera Gualter, cuja rima não me ocorre fácil.

E explica-se o caso.

Com o Prêgador viera o Presidente da Câmara de Tomar, de nome Gualter.

Lá, como cá, todos dizem Gualter.

Conclusão:—Os dicionários não mandam nada e o S. Gualter deve a sua feliz leitura a poderosa força de Tradição.

Bendito seja o Santo em lusas terras!

Há valentes trinta anos *Mariotte* foi um grande vulgarizador de ciência bem digerível.

Os três anos do seu *Ano Científico e Industrial* foram qualquer coisa de interessante e prático.

O volver dos anos levou-o a Paris e transformou-o em *Re-my Lusol*.

De lá escreveu crónicas várias para as *Novidades*.

Ocupada Paris, R. Lusol deixou descansar a pena até que apareceu na nossa Sociedade de Geografia a profetizar a «Civilização Ecuménica».

E' a culminação do seu evangelizar do estilo oral e da ritmo-pedagogia.

Em 3 e 13 de Julho apregou R. Lusol nas *Novidades* alguns ecos do seu sonhar.

Em 20 de Julho e 10 do corrente brindaram as *Novidades* os seus leitores com uma brilhante colaboração que deixa *Mariotte* nuns lençóis de bem áspero dormir.

Inspira dó o *Mariotte* illustre!

Lúcio Craveiro, na *Brotéria* a saltar fresquinha, é todo amores para o *Vocabulário da Academia*.

Nem olhou a oposição da *Revista Liceus de Portugal*, nem pesou o estudo honestíssimo de Augusto Moreño.

Disciplina feliz, Lúcio Craveiro!

Ao funeral do queridíssimo

GAZETILHA

O que se passa no Mundo faz delirar a razão:

E' um drama tão profundo, e tem tal complicação, que nem se lhe vê o fundo...

E' tão grande a baralhada, dispersa por toda a parte, que eu cá não aposto a nada em como o tal senhor... Marte traz a «pinha» escangalhada.

Está maluco, o sujeito, podem crê-lo, pois é certo: Vejam se tem algum jeito ou qualquer coisa de esperto o que p'ra aí espalha, a eito.

Mata, destrói, aniquila, em farrapos tudo faz. Não deixa a Terra tranqüila, tem ódio profundo à Paz, quer para sempre extingui-la.

E os lórpas dos homens —vão... não perceberam ainda que a bocarra do canhão e toda a metralha infanda, só trazem a perdição.

Se meditassem um pouco, dir-lhe-iam, com bem firmeza:

—Arreda de nós, ó louco!, vai gritar tua fereza onde o Mundo seja mouco.

Pare a guerra, sem tardança, basta!, basta!, estamos cheios. Deixa-nos ter esperança, pois hemos de encontrar meios de viver, sem tal matança...

BELGATOUR.

Um exemplo a seguir

O ilustre vimaranense Sr. Dr. João Antunes Guimarães pôs à disposição do Sr. Presidente da Câmara, para ser vendido pelo preço da tabela, todo o cereal que os seus caseiros lhe entregarem, reservando para si apenas o necessário para o consumo de sua família.

Escola Industrial e Comercial

Continua aberta a matrícula para a frequência desta Escola, mas, ao contrário do que sucedia nos anos anteriores, o prazo para esse efeito termina no próximo dia 20 do corrente mês. Depois desta data, só com autorização especial do Senhor Ministro da Educação Nacional e mediante o pagamento de 5000 de multa se poderá matricular qualquer interessado. Como se vê, não há tempo a perder.

Reitor da Universidade de Coimbra, realizado em Chaves, foi de avião o dedicadíssimo Ministro da Educação Nacional.

As palavras do Ministro junto da urna de Moraes Sarmento são de enternecer fundamente as almas e aquecer vivamente os corações.

O Reitor e o Ministro, que modelos!

Sermão do Pelote. A alocução velhinha em gosto vário. Logo os latins da praxe me dispuseram bem.

A Rainha Ester mais uma vez cantada num flagrante a-proposito.

Um discorrer singelo, sóbrio, ao correr da garganta confiada no seu tema.

Sem exórdio. Emoção. Patriotismo. Doutrina.

Vinte e quatro minutos de beleza!

Este Padre Aloisio tem valor!

G.

Viagem Presidencial

Tudo quanto se disser e escrever acerca do êxito da viagem presidencial do venerando Chefe do Estado às Ilhas do Arquipélago dos Açores, em relação ao seu significado patriótico, ao seu extensíssimo alcance moral e político, à sua comovedora e gloriosa exteriorização — será pouco e ficará à quem do acontecimento.

Este abraço enternecido que o continente de Portugal levou às portuquessimas ilhas, como se esse próprio abraço fôsse o de todo o Império, a traduzir, pela força do sentimento, a unidade da Pátria e o orgulho da soberania — pertencia à História.

Generoso e afável, dentro da dignidade da sua alta magistratura, que tão nobremente exerce, o Sr. General Fragoço Carmona foi nesta viagem não apenas o eminente Chefe do Estado, o cidadão respeitado pela sua função e pela sua fidalga personalidade, mas Portugal inteiro.

Nesta visita oficial a uma partícula importante do território insular, o Sr. Presidente da República deu satisfação ao patriotismo acendrado dos açoreanos e a todas as legitimidades de soberania gritante e consciente de direitos históricos e de raízes sagradas.

A viagem presidencial transcende do próprio acontecimento político, já de si notável. Ultrapassa o alcance de uma visita oficial. Vai muito mais longe do que as mil e tantas milhas que nos separam dos Açores. Pode dizer-se que, não passando do Atlântico, chegou aos mares da Índia e da Oceania — mares e terras do Império uno e indivisível.

Pelas manifestações produzidas, nas quais a poesia rural e imaculada, a alma insular em êxtase atingiram, por vezes, exteriorizações de apoteose — o Chefe do Estado português esteve à altura do ideal magnífico e sacrossanto dos povos visitados, integrando-se no pensamento nacional, criador de vontades, que animou toda a viagem e a distinguiu de tantas outras que se fazem por esse mundo fora.

Foi triunfal a jornada do Sr. General Carmona; foi triunfal a recepção que lhe foi feita na Praça do Império, em Belém. Não veio o Sr. Presidente da República de descobrir terras, de conquistar povos ou de desbravar continentes. Portugal fez tudo isto há já muitos séculos. Vem o venerando Chefe do Estado de conquistar corações, de cimentar laços de amor, de sublimar a unidade da Nação Portuguesa.

O povo do arquipélago mais uma vez, em hora emergente na História da Humanidade, se guiou às alturas das suas fidalgas tradições, na compreensão do que vale e significa um abraço, dado a tempo, e cuja projecção se estendeu à África e às Índias, e ao próprio Brasil, onde não passou despercebido, no momento exacto em que uma embaixada de valores intelectuais e morais ali recolhe o carinho do povo irmão.

Mas foi o Sr. General Carmona o portador daquele abraço, o alvo daqueles entusiasmos alvorçados de amor pátrio, o fulcro de uma vitória nacionalista, tomada entre flores e frutos, lágrimas e sorrisos, afirmações de fé e declarações de paz; o Sr. General Carmona, dentro da sua alta missão, confundiu-se com o povo e dele fez parte integrante, numa boda de família, cujos pergaminhos se perdem na noite dos tempos da nossa História de povo livre.

Saudemos o Chefe do Estado que desta vez, como há poucos anos em Angola e Moçambique, se afirmou um grande português, intérprete do querer de um povo, do sentir de uma nacionalidade forte.

Carta a um Bairrista

Estimado Amigo

Já deve ser do teu conhecimento o facto de a Câmara Municipal de Guimarães ter resolvido administrar por conta própria o Internato anexo ao Liceu desta cidade e de ter escolhido para director interno o nosso velho, leal e sincero amigo P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida. Como te conheço desde há muitos anos como um amigo muito dedicado da tua terra e como um fervoroso lutador por tudo quanto diga respeito ao seu progresso, supponho que mais um vez darás provas do teu arraigado bairrista fazendo a devida propaganda deste acontecimento, tanto mais que conheces muito bem as qualidades e virtudes do P.º Carlos Simões, pessoa que reúne todos os requisitos para desempenhar as funções que a Câmara lhe confiou.

O P.º Carlos, que tem dedicado o melhor da sua vida ao Apostolado da Instrução e da Educação, é uma pessoa a quem os pais podem confiar a educação de seus filhos, porque, fazendo-o, não terão de se arrepender. Como sabes, não é a minha qualidade de amigo que me força a fazer tais afirmações, porque o passado do P.º Carlos é o melhor testemunho delas.

Ora, sendo assim, todos nós, os seus amigos e amigos de Guimarães, lhe devemos prestar o nosso concurso no sentido de o auxiliar a colher os melhores resultados da tarefa

a que se vai dedicar, procurando ser útil à terra e à grei. E' Guimarães digna desse melhoramento, isto é, de conservar um estabelecimento de ensino que eleva e dignifica o seu nome de eterna glória! De resto, não foi a ambição de lucros compensadores que levou a Câmara a tomar a resolução citada e isso se pode verificar por aquilo que li há dias e que foi, textualmente, o seguinte: «O Regime de Internato Liceal é o melhor para alunos de Instrução Secundária. Tem as vantagens de alunos do Liceu e as de Colegiais. No Internato anexo ao Liceu de Guimarães os cuidados dos educadores não acabam no Colégio, nem os dos professores nas aulas, pois que uns e outros se auxiliam mutuamente. O Internato de Guimarães procura ser o *mais económico* de todos os Colégios. Não tem em vista lucros. A Câmara de Guimarães, sua proprietária, não os quer nem disso precisa. Espera apenas que o resultado financeiro do primeiro trimestre a guie no estabelecimento de preços mais moderados. Preferi o Internato de Guimarães e tudo terei a lucrar. Há já anos que não sofri *desaire de uma reprovação!* Educação moral e religiosa muito cuidada.»

Como melhor poderás compreender por meio da intenção da própria Câmara, que não deseja lucros, mas sim beneficiar, tanto quanto possível, os interessados, não se trata de um acto de comércio. Tra-

Livros & Jornais

Por FERREIRA TORRES.

Cada qual com seu milagre -- contos por Adelaide Félix.

Já tantas vezes se tem dito, em letra de fôrma, que o conto é difficilissimo de executar e que está para a arte de ficção como o soneto para a poetica...

Nas suas obras não há sombras nem deslizes: Sol a jorros, não nos deixando lugar aberto à insatisfação. A sua pena, molhada no ouro dos nossos melhores classicos, tece a idéa com tal riqueza e excelência que nós lêmos os seus escritos como quem escuta a música de ronzinhos amorosos.

Adelaide Félix criou um nome brilhante nas nossas letras. Não lhe falta emotividade, cor, brilho, arrojô, donaires artistico e requintes terminologicos. É uma escritora modelar, cujos trabalhos se vão apresentando cada vez melhor, e que dá esperanças de se elevar ainda muito mais, a não ser que a contemplação ou o narcisismo de louros colhidos lhe creste as asas...

Linguagem sã; estilo vernáculo e acicalado; perfeição de imagens, apresentadas num garbo torrefelesco; recordas de pensamentos sublimes -- eis os grandes predicados de Adelaide Félix.

Este seu novo livro Cada qual com seu milagre é uma colectânea de quinze contos, alguns dos quais foram premiados nos Jogos Florais da Emissora Nacional. Em todos elles corre o fio de prata duma idéa que a autora aproveitava para nos mostrar a sua alma feminina, em que há totalidades de formosos motivos e altos relevos de aliciantes e suggestivas emoções.

Cada qual com seu milagre é o reflexo duma intelligencia fecundissima, com o seu quid de realidade e o seu quid de ficção. As mulheres hão-de lê-lo com interesse e agrado, encontrando nas suas páginas uma toca de doçura, que abraça as mais frauzinas razões, e os homens uma escritora de talento, cujo claro raciocínio e estilo, admiravelmente burilado e cuidadosamente brunido, são jóias literárias que é necessário apreciar.

Satúrnios, com grande prazer, a abalizada escritora por mais este valioso trabalho, fruto duma possessante fantasia, retrato duma cultura sólida e espelho dum espirito de eleição.

Edição da ARGO -- Lisboa.

QUINTA

Compre-se, nos arredores da cidade, com o rendimento de 5 ou 6 carros.

Dirigir à Rua Francisco Agra, 139.

ta-se, pelo contrario, de pôr de parte o lucro, que é substituído pela vontade -- depois de um trimestre de experiência -- de melhorar os preços inicialmente estabelecidos.

Nesta ordem de idéias, encontramos-nos com ampla liberdade de acção para fazermos a propaganda que entendermos, pois tudo nos é favorável para esse efeito: -- o afastamento da ganância e o nome da pessoa a quem foi confiada a Direcção.

Portanto, meu caro, regozija-te com a noticia e trabalha o que poderes pelas prosperidades do Internato anexo ao Liceu Martins Sarmiento, onde tu e eu nos encontrámos pela vez primeira.

Não tenho procuração de ninguém para me dirigir a ti, mas faço-o por dois motivos fundamentais: A satisfação de ver à frente do Internato o P. Carlos Simões e o desejo de ver progredir cada vez mais esta terra de tradições tam gloriosas.

Por outro lado, ainda, estou convencido de que o novo Director se rodeará de optimos elementos de colaboração, facilitando, assim, o triumpho da sua Cruzada.

E mais nada, meu amigo. Abraça-te o teu dedicado

Zé da Aldeia.

O último Padrão de HORAS DE ÓCIO...

Bartolomeu Dias

Foi no começo do século XV que Portugal iniciou a sua expansão ultramarina. Estabilizadas as suas fronteiras na Europa, não sofreu a alma expansiva dos Portuguezes o repouso sobre os louros alcançados e, fechado o caminho terrestre a novas conquistas por uma paz duradoura, decidiu explorar a sua outra fronteira: o mar.

Mar tenebroso era o mar que se estendia para lá do cabo Bojador. Já em 1415, ainda em vida de D. João I, marido da infanta Inglesa D. Filipa de Lencastre, tinham os portuguezes conquistado Ceuta e, pouco anos depois, descoberto as ilhas da Madeira e dos Açores. Mas os portuguezes estavam lançados na rota dos descobrimentos e, sob o impulso do infante D. Henrique, as suas caravelas foram sulcando os mares desconhecidos, sempre mais ao sul e, em cada novo país que descobriam, deixavam um padrão a assinalar a sua chegada.

Foi em 1487 que a frota de Bartolomeu Dias largou de Portugal. Em Março de 1488, depois de lutas constantes com o vento e com o mar, os barcos Portuguezes conseguiram dobrar o Cabo Tormentoso que o próprio rei de Portugal havia, depois, de crismar em Cabo da Boa Esperança. Os navegadores estavam, finalmente, no caminho das Indias, mas os seus navios já não agüentavam mais e, depois do reconhecimento de alguns pontos da costa sul, regressam a Portugal com a boa nova.

No entanto, conforme o uso, deixou Bartolomeu Dias alguns padrões a atestarem a sua chegada áquelas plagas. O mais longínquo de todos elles, colocado no ponto extremo a que aporto, foi o chamado Padrão de S. Gregório, deixado na crista da actual False Island, no dia 12 de Março do mesmo anno. Poucos anos depois, Vasco da Gama chegava á India.

Passaram-se os séculos. No sul da Africa, uma nova nação appareceu, fruto de uma amalgama feliz de ingleses e de holandeses. A União Sul Africana, estado resultante da união das antigas colónias Inglesas do Cabo e do Natal com as republicas Boers do Orange e do Transvaal, tornou-se uma grande nação com os seus estadistas, os seus militares e os seus sábios. Entre estes, o jovem Dr. Eric Axelsson, famoso arqueólogo, dedicou os seus estudos aos vestígios dos descobridores portuguezes na Africa do Sul. Entre os assuntos a investigar havia o da localização exacta do padrão de S. Gregório. Axelsson esteve em Portugal a estudar os velhos roteiros dessas épocas. Com as informações obtidas voltou á Africa para procurar o esquecido padrão. Foi em 15 de Janeiro de 1940 que, depois de inúmeras buscas e escavações á beira de água, se encontraram alguns fragmentos do vetusto monumento. Derribado pelos indigenas ou aluido com parte da falésia, os restos do padrão estavam debaixo de água mais ainda reconhecíveis. Os fragmentos encontrados, nenhum dos quais com mais de 75 cm., mostravam ainda as quas Portuguezas e algumas letras da inscrição.

Foi com jubilo que a União Sul Africana recebeu a noticia da notável descoberta. Símbolo mais antigo da influencia europeia naquelas regiões, o Padrão de S. Gregório passou a representar alguma coisa de venerável da história de Africa. Com o fim de o consagrar decidiu o Governo da União, collocá-lo completamente restaurado mas conservando todos os fragmentos originaes que se encontravam, numa das praças principais de Pretória. A sua inauguração foi no dia 26 de Junho deste anno. Foi o Governador Geral Sir Patrick Duncan que o descerrou, proferindo em seguida um discurso em louvor do esforço Portuguez nos descobrimentos.

Esta cerimonia veio confirmar mais uma vez as boas relações entre Portugal e a União Sul Africana que não esquece que foram os Portuguezes que primeiro ensinaram á Europa o caminho da Africa do Sul.

(Britanova Features Service).

FALTA DE ESPAÇO

Por ter estado encerradas na sexta-feira as oficinas onde é impresso o «Noticias de Guimarães», por nos terem chegado tarde os originaes e ainda pela falta de espaço com que lutamos, ficam de fora as nossas secções «Farpas» e «Imagens de hoje», assim como bastante outro original.

A's alunas do Liceu

Em casa de toda a respeitabilidade aceitam-se como comensais, meninas que venham frequentar o Liceu ou outros estabelecimentos de ensino.

Garante-se o tratamento e comodidade de aposentos.

Prestam-se todas as informações na Casa das Novidades, à Rua da República -- Guimarães.

O nosso interesse por Guimarães

— Louvor à Ex.ª Câmara Municipal — A carta do Sr. Z. da A. — Considerações

Há pouco mais de um mês que nos encontramos em Guimarães, terra pela qual sentimos a maior simpatia, quer pelas suas nobres tradições, quer pela correcção e hospitalidade dos seus habitantes.

Como modesto cabouqueiro das letras e graças ao generoso acolhimento do illustre Director deste tão interessante como bem redigido jornal, — que, aliás, já conheciamos de Viana do Castelo —, vimos publicando, nas suas honradas e judiciosas columnas, esta desprezível secção — traçada, como a epigrafe confirma, nas fugidias horas de ócio e quando as circunstâncias o permitem.

Se é certo que alguns reparos aqui se fizeram, devemos mais uma vez esclarecê-lo, não fomos nisso movidos pelo mais leve despeito (que se não justificaria) e menos considerações pelas dignas entidades que com os mesmos reparos tivessem directa ou indirecta relação. Pensar o contrario, seria injustiça de quem tal se aventurasse a crê-lo!

O que nos levou a assim proceder, foram somente dois motivos: — 1.º, o interesse que a cidade em nós suscitou; e 2.º, a admiração que possuímos pelo Belo, pelo que possa fazer-se a bem do conforto e hygiene pública, e, consequentemente, porque Guimarães, sendo uma cidade — a primeira cidade — portugueza, se deve apresentar condignamente aos olhos dos que a visitam. E isto, porque Guimarães tem todas as condições para ser uma grande cidade! Ou não é assim?... Industrial, commercial, rica... Que mais lhe falta? Iniciativa? Não. Também tem homens apossados de actividade e bairrismo... Nada lhe falta!

Mas, a par desses ligeiros reparos iniciais, hemos de concordar em que as entidades administrativas locais têm desenvolvido notabilissima acção em prol das classes mais desprotegidas. Os pobrezinhos têm a sua CASA modelarmente montada, onde, através das janelas abertas, os temos visto devorar as refeições do meio-dia e da tarde. E não se julgue que isto acontece só na cidade. Verifica-se o mesmo em algumas terras do concelho!

Sabemos, portanto, que é bastante elevada a verba que a Ex.ª Câmara Municipal consagra á protecção dos que nada têm — nem pão, nem a tigeira do caldo e, muitas vezes, nem familia, sem amparo, rodeados pelo negro infortúnio que os consome e deprime!

Fis por que temos no maior apreço a illustre edilidade — apreço que se deve reflectir no espirito de todos os vimaranenses!

E' que nós pensamos que, assim, com tão digno procedimento por parte daquele organismo, se dá um grande passo para o combate á tuberculose!...

Honra lhe seja!

Mas, já que falamos em pão, vem a propósito salientarmos aqui a judiciosa Carta a um açambarcador, publicada em fundo no último número deste jornal, e da autoria do seu distinto colaborador Z. da A. — a quem enviamos as nossas mais efusivas saudações pela magnificência da matéria contida na sua franca e afortunada Carta.

Apreciamos, período por período, o seu modo de sentir para com os desgraçados e suas infelizes proles, restando-nos dizer-lhe: — E' assim mesmo!... Muito bem!

Na verdade, pode haver algo mais repelente e asqueroso do que o apêrito de mão a um açambarcador? Não! O açambarcador só merece o desprezo de toda a gente. E' o perfeito parasita que vegeta no meio da sociedade — mais que parasita, uma fera — mais fera que as próprias feras! — que, além de comer o suficiente para si, rouba — dizemos bem! — rouba o que o seu semelhante muitas vezes difficilmente poderia conseguir, já não dizemos para matar a fome, mas, por desgraça sua, para entreter uma necessidade!...

O açambarcador é tal qual um réptil peçonhento que, arrastando-se na lama, lança o ferrão ávido de sugar insaciavelmente o sangue alheio, tendo o cuidado de se encolher quando presente alguém que está prestes a deitar-lhe o pé por cima do espinhaço... Mais que perigoso e repelente, o açambarcador é simplesmente detestável! E' bicho daninho que se aproveita das aflições da Humanidade para a enlaçar nos seus terríveis tentáculos, de onde escorre o virus venenoso de coração empedernido, sem a mais leve condolência pelo mais pungente lamento de famintos e innocentes!...

Maldita casta que procura, por todas as formas, as mais ilegais e infames, corromper o sentimento do Amor e da Caridade! Guerra ao mafarrico!...

Que diria o nosso desconhecido mas estimado Sr. Z. da A. se, perto de si, ouvisse alguém dizer, com o maior desplante (!!!): — Não me convenço de que o pão faça falta!... Quando as crianças pedem pão ao pai ou à mãe, trata-se de um vício, nada mais!... E quan-

Comemoração da Batalha de Aljubarrota

Na forma dos anos anteriores realizou-se hoje, no Padrão de N. S.ª das Vitórias, junto ao templo de Santa Maria da Oliveira de Guimarães, a comemoração patriótica do feito de Aljubarrota, feita, como de costume, a expensas da Câmara Municipal.

A Missa Solene, campal, principiou ás 10 horas. Celebrou-a o rev. Monsenhor João António Ribeiro, acolitado pelo rev. Luís Gonzaga da Fonseca, Pároco de S. Paio, e João Luis Alves, Capelão do Colégio do S. C. de Maria, servindo de mestre de Cerimónias o rev. António Cândido Pires Quesado.

O acto teve numerosa assistência de fiéis, vindo-se entre estes alguns Sindicatos Nacionais com os seus estandartes, Oficinas de S. José, etc. Em lugares reservados e entre outras pessoa, viam-se os srs. Dr. João Rocha dos Santos e José de Oliveira Pinto, Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal; Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu, Conservador do Registo Civil e Juiz Substituto; Dr. Teixeira Pita, Conservador do Registo Predial; Alfredo Guimarães, Director do Museu Alberto Sampaio; José Luis de Pina, Comandante dos B. V. de Guimarães; Escultor António Azevedo, Director da Escola I. e C. «Francisco de Hollanda»; José Fernandes Ribeiro Gomes, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal; Dr. Alfredo Peixoto, Dr. Adelino Ribeiro Jorge, José Pinheiro, Francisco Inácio da Cunha Guimarães, P.ª José Carlos Simões Veloso Almeida, Director do Internato Académico; Dr. Alberto Rodrigues Milhão, Tenente Mário Pinheiro, Benjamim de Matos, Eduardo Lemos Mota, Luís Gonzaga Pereira; Francisco Laranjeiro, representante do Sind. Nac. dos Caixeiros; João António Pereira Guimarães, Dr. Sebastião Lobo Machado Cardoso de Menezes, representantes da Legião e Mocidade Portuguesa, e das instituições religiosas, etc.

Ao evangelho subiu a um púlpito improvisado junto ao templo o rev. Aloísio de Sousa, de Braga, que se referiu ao feito de Aljubarrota, fazendo á volta desse acontecimento da nossa História algumas considerações. Começou por referir-se a algumas passagens do Velho Testamento. Disse que em tão festivo dia para a familia portugueza, todos levantam a sua voz ao Céu para agradecerem os favores recebidos e lhe renderem a homenagem de eterna gratidão. O orador presta depois homenagem a Guimarães, mui nobre cidade, ás suas dignas autoridades que não esquecem os feitos da História Pátria e ao seu povo cristão e patriota, e termina numa oração cheia de fé nos destinos de Portugal e de confiança na protecção divina, nesta hora trágica e incerta da Guerra.

Evoca finalmente a Senhora da Oliveira — Senhora da Paz que sendo Mãe dos Pecadores e Rainha do Céu, pode inteiramente valer-nos e nos há-de por certo valer, em momento tão difficil para todos os povos da Europa.

Evoca finalmente a Senhora da Oliveira — Senhora da Paz que sendo Mãe dos Pecadores e Rainha do Céu, pode inteiramente valer-nos e nos há-de por certo valer, em momento tão difficil para todos os povos da Europa.

Jogos Florais

na FIGUEIRA DA FOZ

Em virtude do elevado número de produções enviadas de vários pontos do País, para os Jogos Florais da Figueira da Foz, foi adiada para o dia 21, a data em que será publicamente conhecido o resultado da classificação deste torneio que tanto interessou as camadas literárias.

A abertura dos envelopes lacrados terá, pois, lugar ás 17 horas deste dia, no Grande Casiuo Peninsular, sendo livre a entrada.

A sessão da entrega dos prémios, foi marcada para o dia 26 do corrente, numa festa que será realizada no Salão Nobre do mesmo Casiuo.

Automóvel Citroen

Vende-se um, II H. P., em muito bom estado, com cinco pneus quasi novos. Tem cinco lugares de livrete.

Falar na Garage Avenida.

do elas o peçam, deem-lhes arroz, batatas ou bacalhu!...

Não lhe parece, caro amigo, que isto é tudo quanto há de mais inconsciente e falto de bom senso?

Não está em contraste flagrante com as palavras altamente moralizadoras e carinhosas de Jesus Cristo ao dizer: — «Deixai vir a mim os pequeninos!...»

E, ainda: — «Dai de comer a quem tem fome e de beber a quem tem sede!...»?

Pois, prezado senhor, ouvimos nós, com estes ouvidos que a terra há de comer, num dos últimos dias, um tanto de fugida, em lugar publico!...

Confessamos-lhe que, naquele momento, nos sentimos hipócritas... pois mantinhamos — e mantemos ainda, a pesar-de tudo! — opinião inteiramente contrária!...

Mas, pelo caminho, fomos a pensar: — Ainda bem que nem todas as vezes chegam ao Céu!...

Guimarães, 13-8-941.

M. A. Rodrigues.

COLONIA BALNEAR INFANTIL

VER PARA CRER

A Imprensa local e, bem assim, os Srs. Correspondentes de vários Jornais diários têm feito as devidas e merecidas referências ao alcance humanitário e social da Colónia Balnear Infantil «Dr. João Rocha dos Santos», uma das melhores Obras dos Sindicatos Nacionais de Guimarães. No entanto, estou convencido de que a melhor forma de se avaliar bem de perto a importância dessa Obra de tam grande e tam meritória protecção em prol da saúde das crianças e até da sua própria educação, consiste em apreciá-la, como eu tive o prazer de a apreciar, há dias, na Póvoa do Mar, onde estive em contacto com as crianças do 3.º turno deste anno.

Depois de os ter visto na Praia em alegre e amiguo convívio, conversando e brincando com indescrivel satisfação, sob a fiscalização do activo e zeloso Encarregado da Colónia — Sr. João Xavier de Carvalho, fui por este senhor convidado a visitar as suas instalações e a assistir a uma refeição, convite que agradei pessoalmente e cujo agradecimento hoje renovo publicamente, não só pela atenção que me foi dispensada, mas ainda pela satisfação que senti depois de presenciarmos tudo o que presenciei junto das crianças que estão a ser beneficiadas com o fruto maravilhoso de uma modalidade de Assistência digna dos maiores louvores. A Colónia Balnear encontra-se instalada, com hygiene e conforto, em pavilhões do Hospital da Póvoa, isolados num amplo e saudável recinto onde a pureza dos ares representa só por si um tónico apreciável para o robustecimento físico da pequenada. Uma vez ali, o Sr. Encarregado da Colónia teve a gentileza de me mostrar todas as instalações e confesso que fiquei optimamente impressionado. Espaçosos e higienicos dormitórios para meninas e para meninos, aquelas e estes vigiados durante a noite, a fim de lhes serem prestados quaisquer serviços de que necessitem, e cada um com a sua caminha em perfeito estado de conservação e de limpeza. No refeitório, que também goza do privilegio da limpeza e da hygiene, estão collocadas mesas em duas extensas filas laterais, e alguns laboratórios lá se encontram com o fim de as crianças lavarem as mãos antes de cada refeição. E para que tudo fosse visto, estive na cozinha, onde a respectiva cozinheira estava a preparar o almôço, que nesse dia constava de um cozido de batatas com bacalhu, de sôpa, pão e vinho, almôço a que com muito prazer assisti e de onde me retirei encantado com a alegria e boa disposição das crianças, que durante a refeição se mantiveram em silencio, respondendo, apenas, ás perguntas que lhes eram feitas. Interrogadas algumas delas por mim, no sentido de colher ligeiras impressões, não encontrei uma só que deixasse de me manifestar o seu contentamento pela forma como todas eram tratadas. E então diziam-me algumas: Hoje, nós comemos batatas com bacalhu, mas também temos comido batatas com carne, massa com carne e até arroz de frango! Enfim, elas sentem, ali, naquele ambiente, a suavidade e o patrocínio da Caridade e consideram-se apartadas dos dolorosos sofrimentos da infelicidade. E quem, como eu, assistir a tam encantadora aproximação com aquelas crianças, não pode afastar de si a intenção de prestar todo o concurso á referida Colónia Balnear. Os 3 turnos que este anno constituíram essa Colónia e que constaram de 150 crianças cada um, foram constituídos da seguinte forma: os dois primeiros por crianças do Concelho de Guimarães e o terceiro por crianças de Guimarães, Fafe e Famalicão, sendo o estagio de cada turno de 20 dias. Evidentemente que todas essas crianças são filhas de operários sindicalizados e que a respectiva despesa, que é, de algumas dezenas de contos, é feita a expensas dos Sindicatos e com o subsidio de 7 contos da ex.ª Câmara Municipal. E' igualmente interessante o horario estabelecido para cada turno e que é o seguinte:

7 horas, oração da manhã; 8 horas, pequeno almôço; 9 horas, ida para a Praia; 10 horas, banho; 11,30 horas, vinda da Praia; 12 horas, almôço; 15 horas, ida para a Praia; 16,30 horas, merenda na Praia; 18,30 horas, vinda da Praia; 19 horas, jantar; 21 horas, oração da noite e deitar; 22 horas, silencio.

Sob o ponto de vista de organização para feitos de tratamento, cada criança tem uma ficha da qual consta o nome, a idade, a filiação, a freguesia, o concelho e o competente parecer medico, devidamente autenticado, e nessa ficha é registado o peso da criança quando vai para a Praia e quando regressa ao domicilio.

Ainda o Sr. João Xavier de Carvalho me quis mostrar a organização dos seus serviços de administração e prestação de contas e verifiquei — como outra coisa não era de esperar — que se trata de uma administração sob a preocupação do escrupulo e da honestidade, testemunhada, além disso, com o respectivo arquivo de correspondência, respectivos documentos de despesa, livro de escrituração, etc. Estamos, portanto, na presença de uma modalidade de Assistência que deve merecer a simpatia de toda a gente.

Oxalá assim aconteça e oxalá também que os Sindicatos procurem aliar-

A Polónia e a Rússia

Lavra por todo o mundo uma enorme confusão e essa confusão não foi resultado do acaso mas de uma propaganda hábilmente conduzida, há muitos anos, para instabilizar e demolir os padrões clássicos e absolutos do espirito europeu e cristão. E' nas águas turvas dessa confusão que os aventureiros manobram. Há povos na Europa que foram repassados de fanatismos polífticos e estão de tal maneira desorientados que parecem ter esquecido aquele centro de gravidade cristã que deu sentido á vida e ao mundo durante quasi dois milénios.

Resta ainda uma coisa que não é conquista da civilização, sendo apenas um instinto da natureza, — o instinto da conservação.

A Polónia é uma nação profundamente católica e o governo comunista tem sido o contrario disso, se bem que haja na Rússia milhões, muitos milhões de almas crentes. Pois a Polónia, guiada pelo instinto da conservação, — que nesse povo mártir mas heróico ainda não está invertido pelos ódios ideológicos, — não hesitou em aliar-se com a força russa, para se defender contra a violência absorvente que a reduziu a montões de ruínas sangrentas. Sikorski, chefe supremo, responsável pelos destinos da sua pátria, não fez talvez aquilo que mais lhe agradava, mas fez aquilo que mais convinha áquela Polónia em cuja resurreição tem fé. Quand tout le monde a tout, tout le monde a raison. Se a Inglaterra estendeu a mão a um governo comunista, também a Rússia estendeu a mão a um governo capitalista. E' o instinto da conservação.

Esperemos que, no fim da guerra, tanto o comunismo ateu como o capitalismo tenham evoluído para alguma coisa de mais humano, de mais cristão e é para af que fatalmente o mundo se encaminha. Após o fartum pagão do sangue, o arrependimento cristão dos obsecados.

O. S.

Morreram afogados 2 homens no Rio Ave

Na terça-feira passada, ao fim da tarde, no lugar do Pêgo, freguesia de Serzedelo, deste concelho, Emília de Castro, de 50 anos, natural da freguesia de Santa Maria de Oliveira, concelho de Famalicão, tentava passar um acude sobre o rio Ave. De súbito, escorregou numa tábuca e caiu á água. Ao vêr o que se passava, Joaquim Pereira, de 16 anos, caidor, filho de António Pereira e de Maria Rodrigues, da freguesia de Pedome, concelho de Famalicão, atirou-se ao rio para socorrê-la. Mas a corrente era violenta e ambos lutaram, então, desesperadamente, para se salvar.

Passou, nessa altura pelo local, Eduardo de Oliveira, moleiro. Vendo a dramática cena, correu imediatamente a auxiliar os infelizes. Atirou-se, também, á água, e conseguiu, a muito custo, salvar a Emília de Castro. Quis ainda salvar o caidor, mas este alucinado, prendeu-lhes os movimentos. Travou-se-luta entre eles, acabando os dois por desfalecer, abraçados um ao outro.

A noticia da tragédia, correu célere. Logo afluíu muito povo, os bombeiros Voluntários e autoridades locais, ao sítio onde os desventurados desappareceram, e no qual o Ave tem seis metros de profundidade.

Durante a noite e todo o dia de quarta-feira foram feitas aturadas pesquias em busca dos cadáveres, mas só ao principio da noite se conseguiu retirar da água o corpo do moleiro, que deixa viúva e quatro filhos. O corpo do caidor não appareceu.

Cadela coelheira

PERDEU-SE uma cadela que dá pelo nome de Coimbra. Castanha com uma malha branca á volta do pescoço. Procede-se a todo o tempo contra quem a retiver.

Pertence a Martinho da Silva.

É-ga tanto quanto possível, pois é esse um dos melhores destinos a dar ás suas receitas. O facto de cuidar da saúde das crianças por meio da Colónia Balnear, facultando-lhes os banhos do mar ou simplesmente os ares benéficos da beira-mar, conforme a indicação médica, constante da ficha á qual já fiz referência, constitue um progresso de reconhecido mérito no campo social, porque prepara, para o dia de amanhã, homens e mulheres fortes, podendo, assim, vencer com mais facilidade a luta pela vida. A protecção á criança, quer amparando-lhe o corpo, quer dignificando-lhe a alma, é um problema de primordial importância e a êle se deve dispensar a melhor protecção e o melhor carinho, pois isso significa a melhor vontade de aperfeiçoar a raça, física e moralmente.

De resto, a Colónia Balnear Infantil «Dr. João Rocha dos Santos», dos Sindicatos Nacionais de Guimarães, é uma demonstração do muito que se pode fazer a tal respeito, mas, para mais clara compreensão do que acabo de dizer, aconselho a «ver para crer».

Guimarães, Agosto de 1941.

M. Menezes.

Internato anexo ao Liceu de Martins Sarmiento

GUIMARÃIS

○ Internato Liceal mais antigo e mais comodamente instalado.

Criado por Decreto de 24 de Agosto de 1911.

Por aqui passou a flôr da mocidade estudiosa de há 30 anos.

Educação moral e religiosa.

○ ensino oficial dirigido—ideal da educação moderna.

Resultados inexcedíveis. Nenhuma reprovação nos últimos tempos.

Preços moderados. Matriçula até 15 de Setembro.

Director: — P.^e José Carlos Simões Veloso de Almeida.

da cidade

Diversas Notícias

Internato Académico

Comunicou nos o Sr. Presidente da Câmara, que tendo terminado o contrato com a Administração do Internato Académico, resolveu a Câmara Municipal de Guimarães administrar, por conta própria, o referido estabelecimento de ensino, anexo ao Liceu, escolhendo para seu director interno o Rev. José Carlos Veloso Simões de Almeida, conhecido há muitos anos no meio educador e escolar, dando garantia segura de boa direcção.

O problema do pão

Recebemos há dias a seguinte NOTA OFICIOSA

Faz-se público que foi comunicado ao Chefe d'este Distrito que o Governo fornece a farinha de 2.^a suficiente para o fabrico de pão, tipo 2.^a, de modo a ser abastecida a população.

Guimarães, Câmara Municipal, 9 de Agosto de 1941.
O Presidente da Câmara, (a) João Rocha dos Santos.

Desastre no trabalho

Quando procedia, no penúltimo sábado, à reparação de uma máquina, na fábrica de serração do nosso prezado amigo Sr. Alberto Pimenta Machado, à Rua de Paio Galvão, desta cidade, foi colhido por uma correia, em andamento, o operário serralleiro António Manuel Rodrigues, de 71 anos, casado, natural da freguesia de Serafão, concelho de Fafe e residente na Rua de Francisco Agra, desta cidade.

O infeliz ficou horrivelmente mutilado. Não obstante ter sido prontamente conduzido ao Hospital da Misericórdia, veio a falecer pouco depois do desastre.

Atropelamento

No Largo 1.^o de Maio, no domingo, de manhã, um ciclista cuja identidade se ignora mas se sabe ser de Braga, atropelou uma menor de 8 anos, filha do mestre carpinteiro Joaquim Fernandes Júnior, produzindo-lhe ferimentos pelo corpo e fractura da perna direita.

Foi pensada no Hospital da Misericórdia, recolhendo depois a casa de seus pais.

Motorista preso

A Polícia capturou o motorista Fernando Maciel de Sousa, residente no Largo da Cruz de Pedra, desta cidade, por ter pegado num automóvel pertencente ao Sr. José Carvalho Melo, desta cidade, sem autorização, tendo danificado bastante o veículo.

Jncêndios

Pouco depois das 13 horas, terça-feira, manifestou-se incêndio numa casa do lugar de Carramão, da freguesia de S. Jorge de Selho (Pevidém), para onde seguiram algumas viaturas de bombeiros desta cidade.

Por volta das 24 horas de terça-feira, manifestou-se princípio de incêndio numa casa da Rua Gravador Molarinho, pertencente ao nosso prezado amigo e distinto Oficial da Armada, Sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, habitada pelo operário Francisco Leite. Os bombeiros, que não chegaram a trabalhar, compareceram ali rapidamente.

Ordem de S. Francisco

O Sr. Governador Civil do Distrito aprovou o quadro de vencimentos do pessoal da V. O. T. de S. Francisco, que ultimamente lhe foi apresentado.

Aniversário lutooso

Passando na próxima terça-feira, 19 do corrente, o 3.^o aniversário do

falecimento do saudoso P.^o Francisco de Assis Pinto dos Santos, o nosso bom amigo Sr. Francisco Correia Lopes manda celebrar, nesse dia, pelas 8 horas, uma missa, na Basílica de S. Pedro, sufragando a alma daquele seu saudoso amigo.

Roubo num estabelecimento

Na noite de 7 para 8 do corrente foi assaltado o estabelecimento do nosso prezado amigo Sr. Bernardino Alves Marinho, à Rua de Santo António, de onde foi retirada a quantia de mil seicentos e tantos escudos.

Foi comunicado o caso às autoridades e feitas as necessárias diligências, tendo sido efectuadas prisões de alguns menores que ultimamente têm praticado para aí diversas proezas. Parece, porém, que o principal autor do roubo e do assalto foi um tal «Bicha», já bastante conhecido na polícia, não obstante o seu corpo franzino e pouca idade.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Asilo de mendicidade

Pelo nosso prezado amigo Sr. Francisco Ribeiro de Castro, membro da Comissão das Feiras Francas de S. Gualter, foi entregue ao Asilo de Mendicidade dos Santos Passos a quantia de Esc. 404,10, importância com que se subscreveram, a seu pedido, os proprietários das barracas do Largo da República do Brasil.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 22, os nossos prezados amigos Srs. Dr. Bernardino de Araújo Abreu, distinto Conservador do Registo Civil e Benjamin Pereira dos Santos;

no dia 24, os também nossos prezados amigos Srs. Capitão Luís Augusto de Pina e Jacinto José Ribeiro e no dia 26, os nossos amigos Srs. Francisco de Matos Chaves e Fernando Teixeira Londrino e a Sr.^a D. Elvira Zeferina da Silva Correia, residente no Pôrto.

«Notícias de Guimarães», apresentando-lhes os seus cumprimentos de felicitações.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo Sr. Francisco Lage Jordão. Os nossos cumprimentos.

Teve a sua «délivrance», dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo Sr. Martinho Gonçalves de Moura, conceituado industrial. Os nossos parabéns.

Doentes

Entrou em vias de franco restabelecimento a esposa do nosso prezado amigo Sr. José Gilberto Pereira.

Tem experimentado sensíveis melhoras o nosso prezado amigo Sr. Heitor Gomes Fernandes Guimarães.

Desejamos o seu completo restabelecimento.

Partidas e obegaias

Encontra-se entre nós, com alguma demora, o nosso ilustre conterrâneo e distinto Magistrado, Sr. Dr. António Augusto da Silva Carneiro.

Encontra-se, com sua família, na Póvoa de Varzim, o distinto clínico e nosso prezado amigo Sr. Dr. João António de Almeida.

Na mesma Praia, encontram-se as famílias da Sr.^a D. Maria de Sá Vilas, e dos nossos amigos Srs. Manuel Marques, António José Paredes e Augusto Mendes.

Regressou da mesma Praia, onde esteve uns dias a veranejar, com sua esposa e filhos, o nosso querido colaborador e amigo, Sr. Mário de Sousa Meneses, distinto professor da Escola Industrial e Comercial de «Francisco de Holanda».

Em S. Martinho do Conde, encontra-se a veranejar, com sua família, o nosso prezado amigo e distinto Advogado, Sr. Dr. José Pinto Rodrigues.

De Caldas Santas, Boticas, regressou, com sua família, encontrando-se, agora, nas suas propriedades de Santa Leocádia de Briteiros, o nosso prezado amigo Sr. Artur Fernandes de Freitas.

Encontra-se em Faro, por ter sido nomeado Chefe da Secção de Finanças daquele concelho, o nosso prezado amigo Sr. João Formosinho Macias, que desempenhou nesta cidade o mesmo cargo.

Esteve entre nós o nosso prezado amigo Sr. Anibal Miguel Carvalho das Neves, de Sobral de Monte Agraço.

Partiram para Ancoara, com suas famílias, a Sr.^a D. Rita Moura Machado e o nosso prezado amigo Sr. Dr. José de Moura Machado.

Regressou ao Pôrto o nosso prezado amigo e distinto Poeta Sr. Leão Martins.

Esteve entre nós o nosso prezado amigo Rev. João Gonçalves, ilustrado abade de S. João das Caldas (Vizela).

A veranejar em Vizela, com sua família, encontra-se o nosso prezado amigo Sr. Joaquim Hermenegildo da Cunha e Costa.

Acompanhado de seu filho, Mário Herlander, encontra-se na Praia da Ericeira a Sr.^a D. Zulmira Pires Pereira, esposa do nosso prezado amigo Sr. João de Deus Pereira.

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. Bernardino Alves Marinho.

Encontra-se a veranejar, em Gonça, com sua família, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local Sr. João A. da Silva Guimarães.

Encontra-se no Gerez a fazer a sua habitual cura de águas, a esposa do nosso prezado amigo Sr. Francisco da Cunha Mourão.

Encontram-se, com suas famílias, a veranejar, na Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos e conceituados industriais Srs. Manuel Teixeira, José Machado Teixeira, Joaquim da Silva Xavier, António José da Costa, Domingos Martins Fernandes, Dr. Antão de Jesus Gonçalves, Dr. Bonfim Martins Gomes, Dr. Raúl Aboes da Cunha e Manuel Gomes de Oliveira.

Regressou da mesma Praia o nosso prezado amigo e distinto clínico no Pevidém, Sr. Dr. Júlio Soares Leite.

Tem estado em Fátima, de onde deve regressar hoje, o nosso bom amigo Sr. Manuel de Freitas Leite, digno Reitor da freguesia de Creixonil.

Partiu para as suas propriedades de Briteiros, com sua família, o nosso prezado amigo Sr. Tenente-Coronel Francisco Martins Ferreira.

Encontra-se na Penha, com sua família, o nosso prezado amigo Sr. João Rodrigues Loureiro.

Tem estado na Praia de Ancoara, com sua família, o nosso prezado amigo Sr. Manuel Soares Moreira Guimarães.

Tem estado em Vila do Conde os nossos prezados amigos Srs. Major Alberto Cardoso de Macedo Menezes (Margaride) e Luis Cardoso Martins Macedo de Menezes (Margaride).

Encontra-se nas suas propriedades de S. Cosme da Lobeira, com sua família, o nosso prezado amigo Sr. Capitão José Maria P. L. de Magalhães Couto.

Encontra-se a veranejar em Banho de Alcafache — Momenta do Dão, com sua família, o nosso prezado amigo e distinto professor de música, Sr. Manuel Ruivo, do Pôrto.

Encontra-se entre nós o nosso prezado amigo sr. José Maria de Almeida.

Deu nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. José Faria de Almeida, de Riba d'Ave.

Encontra-se em Tenões, Braga, a família do nosso prezado amigo sr. Carlos Teixeira Pinto.

Com sua família encontra-se na sua casa da Mogada, Vila das Taipas, o nosso prezado amigo e distinto Oficial da Armada e Administrador do Pôrto de Leixões, sr. Comandante Carvalho Crato.

Encontra-se a veranejar em Vila do Conde, com sua esposa e filhos, o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha.

Entrou no gozo de licença, o digno Chefe da P. S. P., Sr. Correia.

Casamentos

No passado dia 9 do corrente, realizou-se, na igreja da freguesia de In-

fantas, deste concelho, o enlace matrimonial do Sr. Henrique de Carvalho Machado, funcionário superior do Banco Borges & Irmão, do Pôrto, filho do nosso prezado amigo Sr. Coronel Alcino Machado e de sua esposa a Sr.^a D. Maria de Carvalho Machado, de Paçõ-Vieira, com a Sr.^a D. Maria Adelaide Sampaio e Castro, filha do distinto clínico da freguesia de Fareja, Sr. Dr. Adélio Sampaio e Castro, e de sua esposa a Sr.^a D. Maria do Rosário Sampaio e Castro.

Paraninfaram os pais dos noivos.

No mesmo dia e na mesma igreja, realizou-se, também, o enlace matrimonial do Sr. Alberto Pinto do Amaral, guarda-livros na cidade do Pôrto, filho do Sr. Manuel Pinto do Amaral e de sua esposa, já falecida, residentes na mesma cidade, com a Sr.^a D. Maria Irene Sampaio e Castro, filha também do distinto clínico da freguesia de Fareja, Sr. Dr. Adélio Sampaio e Castro e de sua esposa a Sr.^a D. Maria do Rosário Sampaio e Castro.

Paraninfaram, por parte do noivo, o Sr. Mário Pinho e sua esposa, residentes no Pôrto e por parte da noiva, seus tios o Sr. Dr. Aurélio Sampaio e Castro e sua esposa, também residentes no Pôrto.

Aos actos, que foram revestidos de bastante solenidade, assistiram, além de pessoas de família dos noivos, muitas pessoas das suas relações. Seguiu-se um «copo de água», em casa dos pais das noivas, onde vários oradores focaram as excelentes qualidades de carácter de que os noivos são possuidores.

No passado dia 9 do corrente consorciaram-se na igreja paroquial da Oliveira o nosso bom amigo sr. Mário Rodrigues de Paiva, funcionário da Junta Nacional dos Produtores Pecuários, com a gentil vizelense sr.^a D. Isabel Dias Pereira de Lemos.

Paraninfaram: — por parte do noivo, seu pai o sr. Major Joaquim Rodrigues de Paiva e sua irmã a sr.^a D. Maria Amélia Rodrigues de Paiva; por parte da noiva, seu pai sr. José Dias Pereira de Lemos e a sr.^a D. Felismina Mendes Caldas, estimada chefe da Estação Telegrafo Postal, de Vizela.

Aos noivos desejamos as maiores prosperidades.

Pedido de casamento

Pelo nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. José Torcato Ribeiro foi pedida em casamento para seu filho o também nosso prezado amigo Sr. João de Almeida Ribeiro, a gentil viamaranense sr.^a D. Maria Arminda de Almeida Leão de Castro e Sampaio da Silva Carneiro, prendada filha do também nosso prezado amigo Sr. Dr. Alberto Maria da Silva Carneiro, estimado proprietário e de sua esposa a sr.^a D. Izilda Conceição de Almeida Leão e Silva Carneiro.

Aos noivos, muito conhecidos e estimados no nosso meio pelas suas excelentes qualidades, antecipadamente desejamos as maiores venturas.

Vida Católica

N. S.^a da Oliveira — Conforme programa que publicamos, festejou-se, ante-ontem, na Igreja da Colegiada, a Padroeira da Cidade, tendo havido, às 11 horas, missa cantada e, à tarde, os actos de culto anunciados. Prêgo o Rev. Aloisio de Sousa, de Braga, que agradeou.

A Imagem da Padroeira esteve naquele dia à veneração dos fiéis, exposta em tronó.

N. S.^a da Guia — A Mesa da Irmandade de N. S.^a da Guia, resolveu imprimir o maior brilho possível à festividade anual em honra da sua Padroeira, que se realiza no dia 8 de Setembro e levar a efeito, também, no dia 7 do mesmo mês, a festa em honra do Senhor da Agonia.

A festa de N. S.^a da Guia será precedida de novenas que terão início no dia 30 do corrente. O sermão da festividade foi confiado a um distinto orador sacro.

S. Gualter — Por ocasião da festa em honra de S. Gualter, foram oferecidas muitas esmolas ao milagroso Santo. Entre estas conta-se uma de 250,000, de um anónimo, em cumprimento de um voto.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria José do Amaral Cardoso

Na sua residência, no lugar da Vista Alegre, freguesia de S. Tomé de Abação, finou-se, com 62 anos de idade, a Sr.^a D. Maria José do Amaral Cardoso, proprietária, viúva do Sr. José Duarte Guimarães, mãe das Sr.^{as} D. Emília Duarte Guimarães Cardoso, D. Maria Carolina Duarte Guimarães, D. Maria José Duarte Guimarães, D. Laura Duarte Guimarães Xavier (já falecida) e do Sr. Albino Duarte Guimarães (já falecido) e sogra da Sr.^a D. Maria Eulália Cardoso Guimarães e do nosso prezado amigo e conceituado comerciante local, Sr. António da Silva Xavier.

O seu funeral realizou-se ante-ontem, de manhã, na paroquial daquela freguesia e foi bastante concorrido. A toda a família enlutada apresentamos condolências.

Na sua residência, à Rua Egas Moniz, e na avançada idade de 84 anos, finou-se o antigo alfaiate Albino Gonçalves (Mateiro), que era muito estimado. Pêzames à família dorida.

Câmara Municipal

Sessão do dia 13.

A Câmara Municipal deliberou: adjudicar a obra de pedreiro do Cemitério de Polvoreira ao empreiteiro sr. José da Costa, pela importância de 7.500,000; conceder à Caixa Escolar da Escola Industrial e Comercial Francisco de Holanda o subsídio igual ao do ano de 1939; conceder 700,000 ao Director Conservador do Museu Alberto Sampaio, por conta da verba concedida àquele Museu; adquirir para o Matadouro da Vila das Taipas um aparelho de pressão de ar; autorizar o pagamento de 7.500,000 à Irmandade de N. S. do Carmo da Penha; a Câmara resolveu explorar por sua conta o Internato Municipal, encarregando o Sr. P.^e José Carlos Simões Veloso de Almeida da direcção do referido estabelecimento de ensino.

Deferiu diversos requerimentos.

COM FORTES QUEIMADURAS

Vizela, 16.

Pelas 9 horas de hoje manifestou-se um princípio de incêndio na cabine do Cinema. Não obstante a rápida comparência dos bombeiros, não foi possível evitar-se alguns prejuizos.

Sofreu fortes queimaduras o empregado António Neto, que foi imediatamente conduzido ao hospital de Guimarães em estado um tanto grave.

Sulfato de cobre para Portugal

A fim de ir ao encontro das necessidades da agricultura vinícola portuguesa, a qual se achava ameaçada pela falta de sulfato de cobre, o governo inglês decidiu ceder a Portugal 2.000 toneladas de cobre, das suas reservas particulares, as quais serão transportadas para este país em navios ingleses.

Se se atender à enorme necessidade que as indústrias inglesas têm, no momento que passa, deste precioso metal, e, ainda mais, à dificuldade em distrair barcos de carga para serviços não relacionados com abastecimento das Ilhas Britânicas e das zonas de operações, ver-se-á que existe, neste caso, uma grande boa vontade, da parte de Inglaterra, em fazer com que Portugal seja o menos prejudicado possível com as dificuldades provocadas pelo estado de guerra.

De resto, a Inglaterra foi sempre o melhor mercado para os vinhos portugueses e, se agora, por circunstâncias muito alheias à sua vontade, os não pode importar, nem por isso deixa de ser por eles aquela amizade de que uma convivência de muitos anos e os seus méritos indiscutíveis os tornam

absolutamente merecedores. Este estado de coisas, no entanto, só está sendo prejudicial aos ingleses que assim se vêem privados desses preciosos nectares, pois os vinhos portugueses, se não vão para Inglaterra, estão sendo importados, em grande quantidade pelo Estado Livre da Irlanda que parece, neste ponto, pelo menos, apoiar incondicionalmente as opiniões da velha Albion.

(Britanova Features Service).

X Volta a Portugal

Está decorrendo a grande prova ciclista em que tomam parte valiosos elementos do desporto nacional — X Volta a Portugal.

Os estradistas chegam a Guimarães na próxima sexta-feira, 22, às 12,30 horas, sendo a meta estabelecida no Largo do Toural, junto à Cervejaria Atlantic. Aos corredores são oferecidos valiosos prémios pela Câmara Municipal, Junta de Turismo e Grémio do Comércio. A Comissão de recepção não se tem poupado a esforços para que os ciclistas sejam recebidos com o maior carinho e entusiasmo.

Misericórdia de Guimarães

Movimento hospitalar no mês de Julho de 1941

Hospital Geral de Santo António

Consultas no Banco, 290.
Recitas abonadas a doentes externos, 164.

Parturientes recolhidas, 19.
Crianças nascidas, 16, sendo 6 do sexo masculino e 10 do sexo feminino.

Doentes existentes no último dia do mês de Junho, 96.
Doentes entrados durante o mês de Julho, 155.

Doentes saídos: Curados, 87.
Melhorados, 41.
No mesmo estado, 4.
Falecidos, 7.

Ficaram existindo no último dia do mês de Julho, 112.
Banhos dados no balneário, 241.
Operações de grande e pequena cirurgia, 78.

Curativos feitos no Banco, 1.337.
Oto-rino-laringologia — curativos, 22.

Oftalmologia: — Curativos, 707.
Injecções aplicadas, 1.505.
Sessões de Raios ultra-violetas, 139.
Sessões de Diatermia, 343.
Sopa a pobres — S. Paio, 48; Donim, 217.

Hospital António Francisco Guimarães-Vizela

Consultas no Banco, 22.
Doentes existentes no último dia do mês de Junho, 14.
Doentes entrados durante o mês de Julho, 14.

Doentes saídos: Curados, 4.
Melhorados, 4.
No mesmo estado, 8.

Ficaram existindo no último dia do mês de Julho, 12.
Curativos feitos no Banco, 252.
Injecções aplicadas, 132.

Alimentação leve e nutritiva

Para uso dos soldados americanos estão-se produzindo novos produtos alimentares. Pedacos do tamanho de dominós açucarados contêm 125 calorias e servem para alimentar os soldados em marcha. Uma receita que junta o útil ao agradável: a vitamina C é adicionada a quasi todos os alimentos em pó como o chocolate, o leite, albumina de ovos, gorduras vegetais, açúcar, etc. Uma terceira fórmula é usada para restituir o sal que os corpos perdem com a transpiração e é constituída por «drops» especiais. Há também pastilhas próprias para alimentação de paraquedistas em serviço que são altamente vitamizadas e que cabem por dúzias numa algibeira.

Internato anexo ao Liceu de Braga

Instalado no edifício do Liceu Sá de Miranda, por adjudicação do Ministério da Educação Nacional

o MELHOR REGIME PARA ALUNOS DO ENSINO LICEAL

Matriculas até 10 de Setembro (Conf. última Circular da Dir. Geral)

Direcção: P.^o Cândido Augusto da Rocha Vieira
Prof. António da Costa Lima

Ensino Particular: Foi criado pela Direcção do Internato o Colégio de S. Geraldo, para alunos do ensino particular, (Ensino Primário, Admissão ao Liceu e Ensino Liceal), estando as aulas a cargo dos professores contratados para a direcção das salas de estudo dos alunos que frequentam o Liceu.

131

Nova: 130, 307 e 333; S. Torcato: 520, 1185 e 1258; Selho-S. Cristóvão: 172, 419 431; Selho-S. Jorge: 552, 1299 e 1317; Selho-S. Lourenço: 110, 257 e 276; Serzedelo: 305, 733 e 725; Serzedo: 155, 297 e 334; Silveiras: 199, 452 e 486; Souto-Santa Maria: 123, 261 e 297; Souto-S. Salvador: 134, 329 e 331; Taboadelo: 100, 224 e 223; Tagilde: 143, 346 e 350; Urgez: 400, 965 e 974; Vermil: 121, 283 e 318; Vizela-S. Faustino: 121, 246 e 274; Vizela-S. Paio: 130, 261 e 299.

Do Concelho

Vizela, 14.

Na semana passada audaciosos gatinhos roubaram uma junta de touros a um pobre lavrador-casero do lugar de Montezinhos. Não nos consta que o roubo tenha sido apreendido e os gatinhos capturados.

— Está em Vieira do Minho prestando serviço, internamente, a Sr.^a D. Idalina Pires, simpática funcionária da Estação Telégrafo-Postal desta vila.

— Retirou para Guimarães o nosso bom amigo Sr. Francisco Marinho, funcionário da Administração deste jornal, que aqui veio passar alguns dias.

— O tempo continua de calor, próprio do mês corrente.

— A colónia balnear diariamente está aumentando, e esperam-se várias famílias.

— Têm vindo aqui, em digressão, bastantes excursões em luxuosas camionetes.

— Já se encontra nestas Termas, fazendo o seu habitual tratamento, o Sr. Gabriel Maia, distinto Redactor de "Primeiro de Janeiro."

— Realizou-se, na Praça da República, uma interessante "Kermesse", em benefício dos B. V. desta vila.

— No próximo domingo, 18 do corrente, será festejado na sede dos Bombeiros o "Dia do Bombeiro", cuja comemoração terá ali o seu costumado entusiasmo.

— Também já se encontra nestas Termas, com sua família, o Sr. Capitão Tórrès — um dos dignos Directores da florescente Companhia dos Banhos, e elemento de alto prestigio social.

— Após uns dias do seu passeio nupcial, regressou a Guimarães, com sua esposa, Sr.^a D. Isabel Dias Pereira de Lemos, o Sr. Mário Paiva, cujo enlace se efectuou no pretérito sábado. — C.

Caldas das Taipas, 15.

Chegou, finalmente, a maré cheia a estas formosas termas, aumentando consideravelmente dia a dia o movimento.

O Hotel das Termas regorgita de hóspedes bem como a Pensão Villas e as casas de aluguer, continuando os pedidos de aposentos, pelo que se presume a enchente se prolongue por todo o mês de Setembro.

No Hotel das Termas acham-se hospedados, entre outros, os srs.: Dr. Joaquim Henriques e família, de Aveiro; Capitão António Casimiro da Costa e esposa D. Veneranda Teixeira da Costa, de Lisboa; Júlio Brandão, escritor e publicista, do Porto; Fernando J. Sampaio Cardoso e esposa D. Elvira Ribeiro; José Marques, do Porto; D. Ana Correia, Porto; Carlos de Brito e esposa D. Ida Gomes de Brito, Lisboa; Manuel Vasconcelos de Almeida, Porto; José de Paiva e esposa, Porto; Idalina Pinheiro Pacheco e esposa, Porto; Armando Branco e esposa D. Dinora Branco e gentil menina Maria Dinora; Dário Valongueiro; Domingos Alves da Silva e esposa, Porto; Aveilino Teixeira da Mota e filha D. Maria Amélia C. T. da Mota, Porto; Fernando da Cruz Ferreira e esposa D. Laura da Cruz Ferreira; Arménio Lemos e família, Foz do Douro; José da Costa Campos e esposa, Porto; João Baptista Mendes, esposa e neta, Lisboa; Cândido Peixoto de Magalhães e esposa D. Maria A. da Fonseca Magalhães, Porto; António M. Pinto de Almeida Mendes, Paredes; D. Emilia Reis Gonçalves, Porto; D. Amélia Mendes, Paredes; D. Celeste Salgado, Porto; D. Ermezinda Nogueira, Porto. — C. C.

O Distrito de Braga, que tem actualmente 479.466 habitantes, mais 64.682 do que em 1930, é o 3.^o do país em população.

Guimarães, o 3.^o concelho mais populoso, tem 80.578 habitantes, mais 16.592 do que em 1930. O número de famílias em cada freguesia deste concelho e sua população, relativamente ao recenseamento do ano de 1940, é o seguinte:

Abação: 165 famílias, 362 varões e 391 fêmeas; Airão-S. João: 98, 215 e 213; Airão-Santa Maria, 179, 451 e 450; Aldão: 46, 114 e 121; Arosa: 93, 211 e 208; Atães: 215, 497 e 513; Azurém: 342, 927 e 1000; Balazar: Barco: 82, 196 189; Briteiros-Santo Estevão: 96, 209 e 216; Briteiros-Santa Leocádia: 162, 359 e 412; Briteiros-S. Salvador: 143, 318 e 349; Brito: 255, 498 e 557; Caldas-S. João: 388, 838 e 945; Caldas-S. Miguel: 644, 1401 e 1575; Caldelas: 389, 873 e 930; Calvos: 95, 192 e 193; Cando-so-S. Martinho: 235, 578 e 542; Cando-so-S. Tiago: 81, 236 e 189; Castellos: 87, 192 e 232; Conde: 83, 208 e 204; Costa: 313, 854 e 741; Creixomil: 817, 1868 e 1888; Domim: 107, 222 e 285; Fermentões: 321, 826 e 790; Figueiredo: 62, 129 e 155; Gandarela: 101, 255 e 239; Gémeos: 78, 167 e 185; Gominhães: 88, 215 e 207; Gonça: 149, 345 e 308; Gondar: 214, 515 e 520; Gondomar: 158, 296 e 326; Guardizela: 290, 688 e 660; Guimarães-Oliveira do Castelo: 982, 2254 e 2695; Guimarães-S. Paio: 602, 1301 e 1716; Guimarães-S. Sebastião: 669, 1482 e 1867; Infantas: 175, 428 e 444; Infias: 171, 393 e 395; Leitões: 98, 203 e 221; Longos: 235, 454 e 535; Lordelo, 540, 1178 e 1295; Mascotelos: 63, 142 e 160; Mesão-Frio: 218, 538 e 593; Moreira de Cónegos: 478, 1092 e 1176; Nespereira: 174, 470 e 456; Oleiros: 92, 239 e 242; Pencelo: 76, 178 171; Pinheiro: 88, 214 e 213; Polvoreira: 309, 711 e 753; Ponte: 582, 1280 e 1413; Prazins-Santa Eufémia: 87, 201 e 234; Prazins-Santa Tirso: 67, 192 e 182; Rendufe: 107, 243 e 249; Ronfe: 362, 785 e 883; Sande-S. Clemente: 199, 468 e 488; Sande-S. Lourenço: 159, 368 e 414; Sande-S. Martinho: 307, 698 e 730; Sande-Vila

Agradecimento

Martins & Ferreira, L.^a, Sociedade Comercial, da Freguesia de Ronfe, atingida, em 25 do mês passado, por um trágico incêndio, vem, obedecendo ao que se lhe impõe, como dever indeclinável, manifestar publicamente o seu reconhecimento pela maneira pronta e absolutamente correcta como foi liquidado o referido sinistro pela justa e bem reputada Companhia "Royal Insurance Company", de que é Agente o Sr. Amadeu C. Penafort, cujas múltiplas aptidões e inexcedíveis diligências e probidade mais uma vez exuberantemente se evidenciaram.

Ronfe, 9 de Agosto de 1941.



Campionato de Novíssimas

QUADRO DE DISTINÇÃO

P. de Inkin e Já Mexe

RELATÓRIO

Meu prezado Confrade:

Com as mais cordeais saudações, envio a arbitragem da 3.^a eliminatória do Campionato de Novíssimas.

O n.^o 1 deixou-me desolado pela lamentável inferioridade das produções nele contidas. Parecem de principiantes! O que vale é que não desconheço o que sucedia ao bom Homero: "olhando bonus dormitat Homerus..."

O n.^o 2 já vem melhorzinho, felizmente. Voto os pontos por esta ordem: 64 e 56 = 54, 61, 1, 63, 51 = 53, 55, 3, 12, 13, 21, 24, 30, 33, 36, 41, 62, 11, 18, 28, 34, 39, 48, 52, 59, 57, 46, 10, 15, 19.

Um abraço do confrade sempre ao dispor

APURAMENTO

1 e 57 (Jodias); 3 e 46 (Miss Sporting); 10 e 41 (Alvarito); 11 e 39 (Aguus Matutins); 18 e 59 (Diadema); 19 e 64 (P. DE INKIN); 21 e 61 (Madame Lérias); 24 e 36 (Laruce); 30 e 53 (Lérias); 33 e 56 (JA MEXE); 12 (Gato preto); 15 (Tinobe); 28 (Rocambolo); 34 (Voltaire); 48 (Satan); 51 (Emecépê); 54 (Miss Edith); 55 (Mulato); 62 (Alfer); 63 (Morenita).

Os concorrentes acima mencionados, classificaram-se para a 4.^a eliminatória. De harmonia com o regulamento, devem enviar 2 novíssimas até ao dia 31 do corrente, sem falta.

Resultados da 9.^a série

A fim de publicarmos os resultados gerais da 9.^a serie, cujo título foi ganho por ROTIE em produtores, submetemos os decifradores totalistas a sorteio, regulado pela lotaria do próximo sábado, 23, servindo de base os 3 últimos algarismos do 1.^o prémio. A cada concorrente cabem 27 números, pela ordem seguinte:

A. L. C., Alguém, Aljofe, Alvarito, Conde, Diadema, Don Zé Franuli, Dr. Omar, E'dipo, E'dipo Ignoto, Emecépê, Etnop, Faraó, Fidélis, Fósquinha, Já Mexe, Josilar, Laruce, Lérias, Madame Lérias, Miloca, Miss Benficia, Miss Sporting, Mora-Rei, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Inkin, Paole, Quico, Rei Téxai, Rocambolo, Sabrigaita, Sardino, Satanaz, Tinobe e Valis.

Rotie e o vencedor de produtores, têm direito à publicação da fotografia, desde que a enviem.

Campionato Charadístico

No regulamento deste campeonato, há uma clausula que vem alterar a atribuição de prémios aos produtores-verbo, já publicada. É a seguinte: "... mas o premiado como produtor só terá direito ao prémio se se classificar como decifrador com, pelo menos, 50 % dos trabalhos publicados..."

Tal disposição desclassifica os confrades John Biffe e Rei do Orco, em favor de A. L. C., Vareira e Rotie, que receberão os prémios correspon-

VIDA SINDICAL

O movimento do mês de Julho findo.

ASSISTÊNCIA MÉDICA

Ex.^o Sr. Dr. Alberto Roque de Figueiredo, consultas na sede:

Consultas, 129; Injecções, 245; Visitas, 6;

Nespereira — Consultas, 25; Visitas, 12;

Moreira de Cónegos — Consultas, 40; Visitas, 5

Ex.^o Sr. Dr. João de Faria Mota Prego, consultas na sede:

Consultas, 64; Injecções, 47; Visitas, 6.

Ex.^o Sr. Dr. Júlio Soares Leite, consultório no Pevidém:

Consultas, 65; Injecções, 35; Visitas, 10; Operações, 2.

Ex.^o Sr. Dr. Alberto Rodrigues Milhão, tratamentos eléctricos:

Raios Ultra-Violetas, 55; Corrente Galvânica, 110; Ondas Curtas, 20; Diatermia, 21.

Assistência em pão — 143 subsidiados:

Covas, 6; Guardizela, 9; Guimarães, 18; Pedidém, 62; Serzedelo, 16; Moreira de Cónegos, 7; Vizela, 25.

1 Operário colocado por intermédio deste Sindicato.

III Colónia Balnear Infantil

«Dr. João Rocha dos Santos» dos Sind. N. de Guimarães

dentes aos 3.^o, 4.^o e 5.^o lugares, respectivamente.

Pelo mesmo motivo, não receberão diplomas, os concorrentes: Romen II, Don Ranfe, Mentarfa, Satan, Sardino, Avlis Yur, Vir Invictus, Oonarb, Morais, Calgula, Aclino, Conde da Gelfa, Julieta, Fausto, Pèpita, Carlos Melo, Ivanoff, Leinad, Rob, Zaroff, Ricardo, Degas, Asa, Arlino, Galhardo, Demo, José do Canto e Rocambolo.

Os prémios e diplomas serão entregues no III almoço charadístico, que se efectua em Leixões, no próximo dia 24. Os confrades premiados que nêle não participem, devem nomear os seus representantes.

III Almoço Charadístico

Está finalmente marcado o grande dia e escolhido o local. Será no dia 24 do corrente, em Leixões, no "Bem arranjadinho", — Travessa Ribeira Brava, 2. Local esplêndido ao ar livre e garantia de bom e abundante menu. Inscrição, 16\$00.

Os charadistas de Guimarães seguem no combóio das 7,46 e, na Senhora da Hora, aguardam os confrades do Pôrto e Sul que não se desloquem directamente para Leixões, seguindo todos para Matosinhos.

Até às 12,30, hora do almoço, passeios às praias, às docas, etc... No final do almoço entrega de prémios e diplomas aos concorrentes dos Campeonatos da Secção.

Estão já definitivamente inscritos: Alvarito e Espôsa, Lérias e Madame Lérias, Pacatão e Espôsa, Satanaz e Miloca, Director do "Notícias de Guimarães", P. de Inkin, Quico, Paole, Rei do Orco, Otopavlis, Romen, Alguém, Doralvas, Don Ranfe, J. Gualberto de Freitas, Oteblo, A. L. C., Laruce e Don Zé Franuli.

Por estes dias esperamos a confirmação da inscrição de:

Olegna, Quim Mosquito, Mentarfa, Jopersil, Labita e Vareira, Luagnos, Rocambolo, Voltaire, Demo, Conde, Diadema, Fidélis, Rei Téxai, Sabrigaita, Tinobe, Ariedam, Arivilo, Nelson Edy, Atrasado, etc.

A todos pedimos o especial favor de se pronunciarem até quinta-feira, 21.

Notas Várias

Por notícias chegadas ao nosso poder, sabemos terem feito excelentes exames, os nossos confrades John Biffe, Castela, Satan, Paole e Oteblo.

Os nossos cumprimentos de parabéns.

— Tem estado doente o nosso prezado confrade Tinobe. Desejamos as suas melhoras.

— Voltaire, de Lisboa, encontra-se na Póvoa de Varzim em serviço militar.

— Rocambolo veio passar uma temporada no Norte.

— Safo o n.^o 100 de "O Charadista", festejando o 1.^o "centenário", da sua publicação. Número esplêndido e com excelente colaboração, vários torneios e belamente ilustrado com vários enigmas.

A "T. E.", e "O Charadista", os nossos cumprimentos.

Lusbel.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

desta Colónia Balnear na Praia da Póvoa de Varzim, que as mesmas regressam a esta Cidade no próximo dia 20 do corrente, pelas 18 horas.

Termina assim, com o 3.^o turno da Colónia Balnear Infantil (Dr. João Rocha dos Santos) dos Sindicatos Nacionais de Guimarães esta tão simpática Obra de Assistência às crianças filhas dos operários dos Sindicatos Nacionais desta Cidade, que este ano comportou 450 miúdos.

Auxilie a indústria da sua terra! Não dê aos de fora o que aos seus faz falta!

Mande executar os seus trabalhos tipográficos na

Minerva Vimaranesse

a mais categorizada casa desta cidade. — R. St.^a António, 133.

CASA

Aluga-se, com quarto de banho, na Rua Dr. Bento Cardoso, 10.

Para ver e tratar, com Almério Ferra, Largo do Toural.

132

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

Pela Instrução

Acaba de concluir o Curso de Engenharia Electrotécnico o nosso prezado amigo sr. Alberto Guimarães, filho do também nosso prezado amigo sr. Jacinto da Silva Guimarães, empresário de diversos cinemas do País e sobrinho do também nosso bom amigo e estimado proprietário Sr. Francisco Gonçalves da Cunha. Os nossos parabéns.

— Com distinção, concluiu o 5.^o ano do Liceu a sr.^a D. Maria do Carmo Pereira da Cunha e Castro, filha do nosso prezado amigo Sr. Alberto da Cunha e Castro, conceituado comerciante. Parabéns.

— Fizeram exame de admissão ao Liceu e de 4.^a classe, ficando aprovados, os meninos Francisco Alvaro Martins da Silva Campos e Egdido Alberto Pereira da Cunha e Castro, filhos respectivamente dos nossos prezados amigos Srs. Tenente Alvaro Martins de Campos e Alberto da Cunha e Castro. Os nossos parabéns.

— Fizeram exame de admissão ao Liceu, ficando aprovados, os alunos: Fernando Alberto de Matos Martins Ribeiro da Silva, filho do nosso prezado amigo Sr. Armando Martins Ribeiro da Silva e Maria de Fátima Cabral Paúl, filha do Sr. Gaspar Ferreira Paúl.

— Fêz também exame de admissão ao Liceu, ficando aprovado, o menino Valeriano Artur das Neves Silva Pereira, filho do nosso prezado amigo e estimado gerente da Filial do Banco Nacional Ultramarino, desta Cidade, Sr. Artur da Silva Pereira. As nossas felicitações.

— Fêz exame de 4.^a classe (2.^o grau), ficando distinta a menina Maria Ermelinda, filha do Sr. Francisco Freiria. Parabéns.

Escola Industrial e Comercial de «Francisco de Holanda»

Ano lectivo de 1940-1941
Resultado da frequência e exames

Curso de Comércio - Diurno

Português (3.^o ano) — Amaro Pereira de Sousa, 15 valores (dist.); Armando Pinto de Sampaio e Castro, 14 val.; Elisa da Conceição Machado, 14 val.; Joana da Costa e Silva, 12 val.; José Ferreira Quedes do Amaral, 17 val. (dist.); Maria Adelaide de Barros, 12 val.; Maria de Lourdes Mendes Simões, 15 val. (dist.); Margarida Ferreira da Silva, 10 val.

Perderam o ano por faltas ou por média 8 alunos.

Francês (3.^o ano) — Américo Salgado de Araújo, 12 val.; Armando Pinto de Sampaio e Castro, 11 val.; Joana da Costa e Silva, 12 val.; José Ferreira Quedes do Amaral, 13 val.;

Maria de Lourdes Mendes Simões, 11 val.
Perderam o ano por faltas ou por média 12 alunos.

Direito comercial — Amaro Pereira de Sousa, 14 val.; Armando Pinto de Sampaio e Castro, 10 val.; Elisa da Conceição Machado, 11 val.; Francisco Carvalho de Melo, 13 val.; Joana da Costa e Silva, 13 val.; Jorge Vilaça de Freitas Neves, 14 val.; Maria de Lourdes Mendes Simões, 11 val.; Oscar Alves de Castro, 10 val.
Perderam o ano por faltas ou por média 8 alunos.

Contabilidade e escrituração comercial — Américo Salgado de Araújo, 15 val. (dist.); Elisa da Conceição Machado, 10 val.; Francisco Carvalho de Melo, 12 val.; Joana da Costa e Silva, 11 val.; José Ferreira Quedes do Amaral, 15 val. (dist.); Maria de Lourdes Mendes Simões, 11 val.
Perderam o ano por faltas ou por média 8 alunos.

Estenografia — Amaury Manuel Pinto Monteiro, 12 val.; Américo Salgado de Araújo, 15 val. (dist.); Armando Pinto de Sampaio e Castro, 11 val.; Elisa da Conceição Machado, 14 val.; Ernesto Alves de Castro, 12 val.; Francisco Carvalho de Melo, 11 val.; Joana da Costa e Silva, 10 val.; Jorge Vilaça de Freitas Neves, 10 val.; Maria de Lourdes Mendes Simões, 16 val. (dist.); Maria de Oliveira Neves Saraiva, 12 val.
Perderam o ano por faltas ou por média 8 alunos.

Curso de Com. — nocturno

Português, 1.^o ano — Maria Lima Barbosa Mora, 10 val.; Maria Lúcia da Silva, 10 val.; Alvaro de Sousa Rodrigues Júnior, 14 val.; Armando de Magalhães Ribeiro, 10 val.; Carlos Silva, 11 val.; Fernando Roberto Pereira da Cunha e Castro, 10 val.; Gaspar dos Reis Paredes, 11 val.; José Belmiro da Silva Ribeiro, 14 val.; José Pereira dos Santos, 10 val.; José da Silva Maia, 16 val. (dist.); Júlio José Maria Brandão Júnior, 11 val.; António Joaquim Rodrigues da Costa, 10 val.; Armando Arantes Gonçalves, 10 val.; Abílio Gomes, 12 val.

Perderam o ano por faltas ou por média 28 alunos.

Francês 1.^o ano — Maria Lúcia da Silva, 10 val.; Alvaro de Sousa Rodrigues Júnior, 15 val. (dist.); António Narciso Xavier Ferreira de Castro, 12 val.; Carlos Silva, 10 val.; Fernando Augusto Pinheiro de Magalhães, 15 val. (dist.); Francisco Belino Pereira Mendes, 14 val.; Gaspar dos Reis Paredes, 10 val.; José Belmiro da Silva Ribeiro, 11 val.; José Pereira dos Santos, 10 val.; José da Silva Maia, 13 val.; Júlio José Maria Brandão Júnior, 11 val.; António Joaquim Rodrigues da Costa, 10 val.; Abílio Gomes, 12 val.

Perderam o ano por faltas ou por média 30 alunos.

Lide e propagal e «Noticias de Guimarães»

A POPULAÇÃO DO PAÍS

Segundo os resultados prováveis, nos distritos e concelhos do Continente e Ilhas, do VIII Recenseamento Geral da População, verifica-se o seguinte:

População do Continente	7.166.075 hab.
População dos Açores e Madeira	536.107 hab.
Soma	7.702.182 hab.

Em 1930 a população do Continente era de 6.360.347 habitantes, a dos Açores e Madeira de 465.536 e, portanto, a diferença a mais nos últimos 10 anos é, respectivamente, de 805.728 e 70.521 habitantes.

O Distrito de Braga, que tem actualmente 479.466 habitantes, mais 64.682 do que em 1930, é o 3.^o do país em população.

Guimarães, o 3.^o concelho mais populoso, tem 80.578 habitantes, mais 16.592 do que em 1930. O número de famílias em cada freguesia deste concelho e sua população, relativamente ao recenseamento do ano de 1940, é o seguinte:

Abação: 165 famílias, 362 varões e 391 fêmeas; Airão-S. João: 98, 215 e 213; Airão-Santa Maria, 179, 451 e 450; Aldão: 46, 114 e 121; Arosa: 93, 211 e 208; Atães: 215, 497 e 513; Azurém: 342, 927 e 1000; Balazar: Barco: 82, 196 189; Briteiros-Santo Estevão: 96, 209 e 216; Briteiros-Santa Leocádia: 162, 359 e 412; Briteiros-S. Salvador: 143, 318 e 349; Brito: 255, 498 e 557; Caldas-S. João: 388, 838 e 945; Caldas-S. Miguel: 644, 1401 e 1575; Caldelas: 389, 873 e 930; Calvos: 95, 192 e 193; Cando-so-S. Martinho: 235, 578 e 542; Cando-so-S. Tiago: 81, 236 e 189; Castellos: 87, 192 e 232; Conde: 83, 208 e 204; Costa: 313, 854 e 741; Creixomil: 817, 1868 e 1888; Domim: 107, 222 e 285; Fermentões: 321, 826 e 790; Figueiredo: 62, 129 e 155; Gandarela: 101, 255 e 239; Gémeos: 78, 167 e 185; Gominhães: 88, 215 e 207